

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parrelra, N.º 11 — TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
---	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

Feira de S. Francisco

Nos dias 4 e 5 do próximo mês de Outubro, realiza-se nesta cidade a famosa Feira de S. Francisco.

Como de costume devem fazer-se grandes transações comerciais, visto, ser a época mais propícia tanto para a gente do campo como do mar. Uns porque já venderam as novidades e outros porque receberam, ainda que deminuto este ano, o dinheiro das armações.

Para bem dos feirantes e do comércio em geral oxalá, que não chova porque do mal o menos.

Segundo nos consta a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, organisa um serviço especial de comboios para a Feira.

Banda Municipal

Por deliberação da Camara a partir do dia de hoje a Banda Municipal deixa de dar concertos ás terças-feiras.

Falta de Agua

Queixam-se-nos que tanto a Fonte da Praça como o Chafariz, não têm pinga de agua. Ora isto não pode manter-se assim sem uma solução digna e justa por parte das autoridades locais.

O «Povo Algarvio», logo no seu primeiro numero e num dos seguintes pediu, que se colocassem marcos fontenários nas imediações do Alto de S. Braz e no Largo do Cano, petição esta, que tinha o fim de evitar que a gente pobre desses arredores pudesse abastecer-se de agua sem ter que deslocar-se a lugares distantes onde a agua que existe é em pequena quantidade.

O Poço do Bispo, que é um daqueles que a medicina há tempos condenou quer pela qualidade da agua quer pela falta de higiene, visto estar descoberto e sujeito a imundícies que para lá lhe queiram deitar, é hoje, quem abastece uma grande parte daquela gente pobre que não tem agua canalizada. Como os leitores vêm, isto é um problema de alta importancia que tem de ser resolvido para beneficio de muitas pessoas.

A Fonte da Praça, que parecia inesgotável, desde que mexeram no depósito umas vezes corre pouco e no verão especialmente deixa ás vezes de correr.

O Chafariz, que se encontra tambem quasi seco, dá origem que a pouca agua que há na Fonte e Poço do Bispo seja transportada em pipas para os animais com prejuizo daquelles que ali vão encher, que têm de esperar horas pela chegada sua vez.

Se as chuvas não vêm tão depressa este ano, não sabemos onde isto irá parar.

Exposição Colonial

Como estava anunciado partiu no passado dia 28 do corrente, desta cidade, com destino ao Porto, o comboio especial que o Governo Português, de acordo com a C. P., organizou com o fim de permitir que a Exposição Colonial, seja visitada pelo maior numero de portugueses possível.

De Tavira incorporaram-se nessa magnifica excursão dezenas de pessoas e, que, certamente darão o seu tempo por bem empregado.

Festas em Tavira

ESTÃO decorrendo nesta cidade num ambiente profundo de simpatia, as «Festas Desportivas» que uma comissão resolveu levar a efeito a favor da «Comissão de Assistencia» local.

A tradição das «Festas da Cidade» é tão brilhante em todo o Algarve e nós temos tido todo o cuidado em frisar isto, que as «Festas Desportivas», agora em plena realização, não são a ressurreição das referidas «Festas da Cidade» que, por motivos de força maior, foram interrompidas há dois anos.

E precisamos bem de salientar este facto por quanto, nem as festas d'agora podem, de forma alguma ter o brilho das outras, nem ninguem tem interesse em que se estabeleça essa confusão. E a razão é simples. E' que nós queremos, todos os tavirenses, aliás, sentem o dever imperioso de as restaurar, por uma questão de brio e por uma questão de interesse bairstista.

Sem espirito de ofensa para as mais terras algarvias, as «Festas da Cidade de Tavira» atingiram um tal brilho e um tal renome, aliás, justo e merecido, mercê das qualidades do trabalho e das situações especiaes que, quer pessoalmente que oficialmente, ocupavam os tres homens a quem se deve essa iniciativa e que a sustentaram enquanto ela se realizou, que se impõe á dignidade dos tavirenses a obrigação moral de as fazerem reviver.

Mas tambem sentimos que não se podem repetir nas condições antigas, isto é, por iniciativa pessoal. Têm que se realizar por iniciativa duma entidade especial. E essa hoje, por motivos que seria obvio explicar, não pode ser a Camara Municipal. Nestas condições só há uma entidade que as pode crear. E essa é a «Comissão de Iniciativa e Turismo».

Ainda não existe, é uma verdade. Mas temos a certeza que dentro de breve espaço de tempo, ela será um facto. As «Festas da Cidade» não se impõem apenas pelo interesse moral. Ainda que fosse só por isso, já era o suficiente. Não vimos há pouco as «Festas da Cidade de Lisboa»?

Acontecimentos desta natureza trazem sempre um augmento de vida local, não só na ocasião das Festas mas tambem nos preparativos para ela. E não nos parece que seja caso para desprezar semelhante aspecto da questão, o lado natural do interesse local.

Tudo isto vem ajudar a impôr a criação da «Comissão de Iniciativa e Turismo» e o mais rapidamente possível. O «Povo Algarvio», que desde o principio tem lutado pela criação urgente desta entidade, pode informar os seus leitores de fonte segura, de que em breve isso será feito.

E então para o ano, novamente Tavira viverá aqueles momentos de intensa alegria por ver dentro dos seus muros, tanto algarvio acorrido pela tradição das suas festas e satisfeita e orgulhosa ouvi-los-há, mais uma vez, elogiar as festas da nossa cidade que até hoje ainda não conseguiram ser ultrapassadas na provincia.

Nata tem por consequencia, com as «Festas da Cidade» as «Festas Desportivas» deste ano.

Mais modestas, giram á volta do auxilio á «Comissão de Assistencia» local, mais uma iniciativa do «Povo Algarvio». Esta «Comissão de Assistencia» que se encontra, mercê da boa vontade de alguns, em pleno trabalho e mercê tambem da generosidade do povo de Tavira que tem acorrido á sua subscrição mensal com uma boa vontade inexcedível, tem uma grande obra a desempenhar no capitulo de acudir tambem á pobreza envergonhada da nossa terra. E é naturalmente por todos sentirem isto que todos lhe tem acudido com tanto interesse.

Nas colunas do nosso jornal lançou-se a iniciativa dumas festas a fim de ajudar a crear um fundo para inicio dos trabalhos dessa Comissão. E imediatamente apareceram as boas vontades. Quem escreve estas linhas está, mercê das circunstancias do acaso, em condições de, melhor do que ninguem, poder avaliar dos esforços que cada um dos membros da comissão das festas tem desenvolvido e dos auxilios que temos encontrado.

Confessamos que nos sentimos satisfeitos não só pela bela realização que o programa tem tido, mas tambem moralmente por ver que a gente da nossa terra é diferente de que se diz por aí. O que é preciso é saber faze-la vibrar, interessar-se por um facto. Desde que lhes toque fundo, no sentimento ou na dignidade, saem á estocada e podemos estar descansados que teremos sempre nele um seguro auxiliar das iniciativas de interesse moral ou material que digam respeito a Tavira. Que se não arrependam, são os nossos votos.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Horário do Trabalho

A partir do dia 24 do corrente começou a ser cumprido rigorosamente nesta cidade o Horário do Trabalho.

Os estabelecimentos abrem ás 9 horas e fecham ás 19 dando duas horas de descanso para o almoço aos empregados.

Se porventura há um outro desobediente está mal porque não podem haver piores fiscaes e denunciadores do que os próprios colegas que encerram os seus estabelecimentos á hora legal.

Galinhas á solda

Chamamos a atenção de quem de direito para o espectáculo nada digno duma cidade civilizada de se transformar em capoeira algumas artérias da nossa terra.

Há muita gente que não tendo quintais ou lugares apropriados para a criação de aves, entende por bem que há-de deixar andar pela rua, com prejuizo da higiene publica, galinhas, patos, gansos e até coelhos mansos.

Ora isto não tem razão de existir e, se a Sôpa dos Pobres já estivesse á funcionar, aconselhava que toda a galinha pato ou coelho que fosse visto na via publica, marchasse imediatamente para a mendicidade e, isto, havia de repetir-se tantas vezes quantas fossem necessárias para os donos compreenderem que seria melhor mata-las em seu proveito do que em proveitos dos outros e, desta forma, ficava o caso definitivamente arrumado para bem da cidade.

Uma Injustiça

Há dias quando entramos na Escola Jara por causa das iluminações para as Festas de Assistencia, que ali se estavam preparando notámos que no chão e a um canto da sala destinada á reunião dos professores, durante os intervalos das que faz, se encontravam abandonados 3 retratos de tavirenses dignos, um do Sr. José Jara fundador daquela Escola e dum bairro da cidade onde se albergam centenas de pobres gratuitamente e os outros dois, respectivamente, dos Srs. Dr. Tomás Cabreira, já falecido, e de seu irmeo Antonio Cabreira, que bastante pugnaram pela causa da instrução na nossa terra.

Procuramos colher informações acerca da maneira inconcebível que levou a proceder-se assim e fomos informados que os retratos se encontravam ali desde a inauguração das fotografias do Sr. Presidente da Republica e Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Ministério.

Lá porque entendessem colocar no lugar onde estavam os outros estes retratos, não é justo que se encubra aos olhos do Povo Tavirense o retrato desse benemérito filho da nossa terra que foi José Jara.

Pedimos á Ex.^{ma} Camara Municipal para pedir responsabilidades a quem de direito por este incorreto procedimento e, que ao mesmo tempo ordene para que sejam descerrados com a devida homenagem os mesmos retratos na outra sala da Escola.

CARTA DE LISBOA

Entro num Café, sento-me a uma mesa e peço uma chávena do gostoso liquido negro, producto da infusão a quente da moida baga dá o nome á casa onde se toma. De Moca, Brazil ou Angola pouco importa, o que pretendo é que seja puro.

Café de Lisboa não é Café género Cunha, estilo joguinho de dominó, com duas cervejas cá fora e dois decelitos lá dentro. Café da Capital é centro de intelectuais, políticos, negociantes, estudantes e artistas. E' ai que o jornalista pensa os seus artigos, que o homem de negócios estabelece um acordo, que o politico discute as suas ideias e as dos outros, que o artista idealisa muitas vezes as suas obras e muitos estudantes recordam a matéria do seu proximo exame de frequência. Café de Lisboa é casa para pensar, raramente casa de distracção. Não é, como se poderia imaginar, recinto de balburdia. Frequenta-o muita gente, de facto, mas todos com muita ordem e muito sossego. Fala-se em voz mais baixa que o natural e quando a orquestra toca faz-se silêncio.

Entrar num café da Capital é ter a certeza de ver olhos que nos espreitam, que nos prescutam a alma, obrigando-nos portanto a um porte de pessoa que quero e sabe ser gente.

Refiro-me ao interior dum Café, a porta não conta para o caso, porque ai até os homens de pensar perdem a tineta; na rua passam damas e o homem é por natureza atiradiço, femieiro... inconveniente.

Um Café de Lisboa não é para toda a gente; todos têm afixados nas vidraças das portas uns papeis com estes dizeres: reservado o direito de admissoão.

Os maridos já começam a trazer as mulheres e as filhas ao Café, tão naturalmente como as levariam ao cinema. E isto é bom; torna o ambiente mais bello, mais delicado.

Há quem diga que o Café perverte. Não vejo a quem? Só se áquelles que não têm o espirito formado e se deixam arrastar ao sabor do primeiro conselho ruim! Mas isso em qualquer parte se pode dar... há tantos centros de reunião...

Oiço a orquestra em «Fantasia» de Boris Godounow.

Musica russa! Impressionante! Chamamento á Russia dos campos gelados percorridos por lobos esfaimados e trenós dos grandes seczars, dos cossacos e das camponêsas de longas tranças, á Russia do Ivan Moujouskine de Julio Verne, de Pedro, O Grande, e da Imperatriz Catarina, á Russia de encantamento e mistério!!

Porque será que a minha alma nunca sentiu a Russia de hoje em qualquer peça musical da autoria dos mestres daquêlê país?

Porque será que eu nunca conseguí ver a Russia bolchevista através os acordes musicais duma orquestra?

O café arrefece na chávena, vou bebê lo.

Lisboa, 25-9-1934

Rogélio Yax

Portas da Cidade

Quando subimos á torre da Igreja de Santa Maria e olhamos em redor, a nossa atenção é logo atraída para as muralhas de negridas que circundam a colina historica, onde os árabes fundaram a sua alcáçova ao lado da mesquita maior.

Essas muralhas constituíram outrora um baluarte inexpugnável e as entradas e saídas faziam-se por cinco portas, destinadas cada uma delas a fins especiais, como se vai mostrar:

A primeira, situada na rua Tomaz Cabreira (vulgo Ladeira da Misericórdia), foi a unica que conseguiu chegar até nossos dias; ostenta as armas de D. Manuel, provavelmente por ter sido este rei quem a mandou reconstruir, dando á antiga vila o foral de cidade.

A segunda, a que mais se utilizava para operações estratégicas, ficava no começo da rua D. Paio Peres Correia, junto do lugar que conserva o nome de «Portas da Afeição».

A terceira erguia-se no largo denominado das «Portas do Postigo». Como facilmente se deprende, devia ser uma porta de serviço e o bairro contiguo foi em tempos idos o mais comercial.

A quarta, chamada porta de traição, escondia-se por detrás dos muros, perto da Bela Fria. Os seus alicerces ainda há poucos anos se viam perfeitamente. E' de todas a mais historica: por ela entrou o célebre Mestre de Sant'ago, numa correria habilmente dirigida e da qual resultou a tomada do castelo e a conquista de Tavira conforme rezam os documentos existentes nos arquivos da Camara.

Resta-nos a quinta, situada á beira-rio e conhecida pelo nome de «Porta da Mouraria». Na casa do Sr. Pestana Girão que forma esquina com a Calçada de D. Ana, ainda se notam vestígios desta antiguidade.

A alguns metros de distancia, na barbican, vê-se um arco entaipado, que muitos presumem que fosse uma ligação subterranea com o antigo castelo.

Na ponte existiram tambem duas portas: uma junto á Principal onde havia uma torre de vigia, e outra do lado oriental, vulgarmente conhecida pela denominação de Portas de S. Braz.

S. T. F.

PREÇOS dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos sêcos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	15\$00
Cevada	11\$00
Aveia	8\$00
Feijão	34\$00
Grão	26\$00
Ervilha	17\$00
Fava	18\$00
Amendoa côca 15 ^k	44\$00
» dura	24\$00
» molar	30\$00
Alfarroba 60 ^k	24\$00
Figo flôr	30 ^k . 60\$00
» mercador	24\$00
» caldeira	18\$00

Ovos, 4\$80 a duzia.

Largo da Nôra

E' habito já velho a pafagem dos carros neste largo apesar das continuas queixas que isso tem provocado.

Ultimamente até lá foi afixada uma taboleta proibindo oficialmente esse facto—mas os abusos continuaram.

Não poderia a Camara olhar para o caso mais atentamente, visto o enorme perigo que isto representa tanto para a saúde publica como para o transito na Rua Dr. Miguel Bombarda que é enorme?

Soneto

*Passas por mim altiva e orgulhosa,
Envolta em toletes de setim,
Por entre os finos lábios cor de rosa,
Mostrando uns dentes lindos de marfim.*

*O teu olhar no meu produz cegueira,
Se me fitas em ar de desafio;
Perturbas-me a razão de tal maneira
Que me percorre o corpo umcalafrio.*

*Oh Senhor! Mas porquê? Qual a razão
Por que me bate, assim, o coração,
Se nunca lhe falei, tenho a certeza.*

*Terá essa mulher uns dotes tais
Que provoque a loucura entre os mortais?
São mistérios da própria Natureza!*

Setembro de 1934

Virginio Pires

Liceu ou Escola?

A série de artigos que temos publicado acerca deste assunto é interrompida neste numero por motivos de força maior.

Garantimos no entanto que no proximo numero do «Povo Algarvio» continuaremos.

E podem estar certos os nossos leitores de que não abandonaremos esta questão. Havemos de triunfar, mais uma vez o dizemos, porque temos a razão do nosso lado e tambem a lei.

Não quer isto dizer que a vitória será facil. Ninguem no-lá virá trazer numa salva se nós não pugnamos por ela persistentemente, sem desfalecimentos.

A força que nos dá, porem, por sentirmos que conosco estão todos aqueles que compreendem a necessidade de se crear este melhoramento, de que o Sotavento do Algarve tanto precisa para o seu desenvolvimento e esses são a maioria, garante-nos tambem um valoroso apoio da opinião publica, a incitar-nos á luta.

Podem os algarvios contar com o «Povo Algarvio» como nós contamos com eles, porque nas nossas columnas só se lutará sempre pelo bem coléctivo, seja da ordem moral ou da ordem material.

DR. JAIME SILVA
MEDICO - CIRURGIO
Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

Muro-cais de Santa Luzia

Sabemos que no dia 12 de Outubro, próximo, na Divisão Hidraulica do Guadiana, em Faro, se há-de proceder á abertura das propostas do concurso publico para arrematação da empreitada geral da construção de muro-cais de Santa Luzia, sendo a base de licitação de 237:623\$00.

Fica assim satisfeita uma das maiores aspirações deste povo.

Iluminação Publica

Qual a razão porque aquele lâmpão que fica junto do campo de Futebol da Atalaia acendeu no dia do Arraial de Santo Antonio e daí para cá nunca mais?

Será necessário que os moradores do sitio façam uma subscrição para comprar a lampada que lhe falta?

Qu aquilo foi ali colocado apenas para meter vista?

Trespasa-se

Um estabelecimento na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 88, 90 e 92, com todos os pertences para mercearia e taberna pronta a abrir.

Quem pertender dirija-se a Tiago João Rocio—Tavira

Dr. Luis de Medeiros Antunes

Na semana passada, a Colonia balnear da Praia da Manta-Rôta, num gesto cativante resolveu oferecer ao sr. Dr. Luis de Medeiros Antunes, um chá, no Casino, manifestando-lhe assim o seu reconhecimento pelos melhoramentos que a Comissão de Iniciativa e Turismo da referida Praia, de que Sua Ex.^a é mui digno Presidente, tem ultimamente introduzido nesta agradável estancia de verão.

A festa decorreu o melhor possivel e os leitores tomarão conhecimento dela na habitual correspondencia de Vila Nova de Cacela.

Não queremos no entanto deixar de nos associar tambem, o que o nosso correspondente, aliás, tambem já fez em nome do «Povo Algarvio», a tão justa e merecida homenagem, enviando d'aqui um sincero abraço a este nosso querido amigo, desejando para bem de todos, que a sua Presidencia continue a ser fonte de beneficios para Manta-Rôta.

Comissão de Assistencia

Lista de Contribuintes

para acabar com a mendicidade nas ruas

QUOTAS MENSAS

Joaquim Jerónimo de Almeida	2\$50
Abel Augusto Pires	2\$50
João Vicente	2\$50
Manuel Sousa Rosa	5\$00
D. Maria da E. S. Pires	6\$00
José João S. F. Pereira	5\$00
Alferes Joaquim Maria Galharo	4\$00
José Inacio das Dores	3\$00
António Ramos Dias	5\$00
Sebastião Santos (G. F.)	1\$50
Joaquim Padinha Alfarrá	10\$00
Joaquim Melo Trindade	10\$00
Tomé da Conceição	2\$00
João António Figueiredo	5\$00
António Pereira de Vasconcelos	5\$00
D. Ana V. M. Trindade	5\$00

LARANJAS E TANGERINAS

Arrenda-se a produção do corrente ano, das hortas do «Quarto» e «Varanda» (Castro-Marim). Aceitam-se propostas até ao dia 5 de Outubro p. f.—F. S. Padinha-Tavira.

VENDE-SE

Uma casa sita na Rua das Freiras N.º 18 e outra na Rua Dr. Parreira N.º 32, por motivo de retirada do proprietario.

Não há grandes exigencias, de preço principalmente acerca da segunda casa.

Recebe propostas Octavio Augusto Madeira, na primeira das moradias em venda.

Noticias Pessoais

Perfil

O seu nome figura no titulo dum romance muito antigo e talvez por isso muito conhecido.

Corpo esguio e airoso; possui olhos pretos, dois pontos luminosos a cintilar na sua cara levemente rosada e onde reina a alegria e a vivacidade própria da sua pouca idade.

Para terminar ainda digo que... mas o quê, se o perfil já está tão elucidativo? Que mora num dos lugares mais frequentados da cidade.

Setembro de 1934

c.

Aniversários

Fizeram anos:

Em 28 de Setembro—O sr. Joaquim Marques Castanheira.

Fazem anos:

Em 30—A Sr.^a D. Brites das Dores Chagas.

Em 1 de Outubro—A Sr.^a D. Celisia de Nazareth Pires Campos e Mle. Lidia Manuela Marques Pereira.

Em 3—O tenente sr. Francisco Solsio Padinha, os srs. Francisco José Guimarães Vieira Pita e Antonio Maria Rebelo Neves e Mle. Maria Antonieta Corvo Reis.

Em 4—O sr. Francisco de Assis Candido d'Almeida.

Em 5—O sr. José Gomes Gonçalves Carlota e o menino Rui Mario Batista Peres.

Em 6—O sr. Arnaldo Bruno Conceição e o menino João Bruno da Rocha Prado.

Partidas e Chegadas

Depois de uma longa digressão pelo estrangeiro, em companhia de sua Ex.^{ma} Esposa, encontra-se em Tavira o nosso presado amigo e assinante sr. Engenheiro Francisco Antonio Rodrigues.

Partiu para Lisboa o sr. Antonio de Brito Vila Lobos, aluno da Faculdade de Ciencias daquela cidade.

Já se encontram nesta cidade várias familias que permaneceram o verão a banhos nas praias de Monte-Gordo, Manta Rôta e Ilha do do Médio das Cascas.

Encontra-se entre nós o nosso ceterâneo sr. Arnaldo Bruno da Conceição, funcionário da Junta Autónoma das Estradas.

Foi a Lisboa acompanhada de suas Filhas a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amelia Cansado do Carvalho, esposa do nosso presado amigo e assinante sr. major de engenharia Eduardo Rodrigues de Carvalho.

Esteve em Tavira, em casa de seu irmão, o sr. Mesnier Ponsard acompanhado de sua Esposa e irmã, Mle. Julia.

Em viagem de recreio foi ao Norte, acompanhado de sua Esposa, o sr. Jose Antonio Viegas da Conceição, funcionário da C. P.

E' um dever de todos os bons tavienses contribuir com a sua quota mensal para a «Comissão de Assistencia».

Na companhia de sua Ex.^{ma} Esposa, chegou do Norte, o sr. dr. Juiz Francisco Luiz Partilho de Carvalho Cerqueira.

De Torres Vedras, chegou o sr. dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Na companhia de sua Esposa, foi a Lisboa o sr. José Zarco Junior, escrivão do Juiz de Direito.

Retirou para Lisboa o sr. Freitas e Silva, distinto aluno da Faculdade de Letras.

Foi a Setubal, o Ex.^{mo} Comandante do Regimento de Infantaria n.º 4, Sr. Coronel Mario Oond do Vale.

Retirou da sua propriedade com sua Esposa e Filhos, aonde se encontrava passando a epoca calmosa, o nosso muito presado amigo, sr. José Augusto Baptista Peres, mui digno Secretario da Administração do Concelho desta cidade.

Fazendo-se acompanhar da sua enfermeira Sr.^a D. Maria dos Anjos e de seu primo sr. José Vicente Peres Parra, retirou para Lisboa a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria das Mercês Pacheco, esposa do sr. Joaquim Antonio Pacheco, importante industrial e proprietario deste concelho.

Em viagem ao Norte, foi acompanhado de sua Esposa, o sr. capitão Joaquim Baptista Ferreira.

Na companhia de sua sobrinha, Mle. Maria Izabel Brito Pires, retirou para Lisboa o sr. engenheiro Antonio Herculano Chaves de Carvalho.

Em missão de estudo, foi oficialmente a Hespanha, o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Fernando Barbosa y Pego, acompanhado do seu digno e muito competente adjunto Guilherme Joaquim da Mata, respectivamente, Director e Regente do Posto Agrario de Sotavento do Algarve.

Foi a Lisboa o sr. Alfredo Vidal.

Foi a Albufeira na companhia de sua Esposa, o sr. tenente Francisco Solsio Padinha.

Em visita á Exposição Colonial, partiu para o Porto o sr. engenheiro Sande Lemos.

Está em Tavira, em companhia de sua Esposa e Filhos, o sr. Francisco Tomáz Laranjo Soares, guarda-livros da Casa Formigal, de Lisboa.

Retiraram para Coimbra Mle. Maria Romana Aboim Faria Pereira e seu irmão Rui Aboim Faria Pereira, respectivamente, alunos da Faculdade de Ciencias e Curso Superior de Farmacia.

Esteve em Tavira, em visita a sua

Apologia do Império Português

Editado pela Imprensa Nacional de Lisboa foi posto á venda um opúsculo com o titulo acima, da autoria do conhecido jornalista Augusto da Costa.

A publicação é oportuna pela contribuição que traz, no momento em que se efectua a Exposição Colonial Portuguesa, no Porto, ao levantamento do espirito colonial e da idéa do Império—realidade que um longo período de decadência fizera esquecer ou, pelo menos, colocar em segundo plano nas nossas preocupações.

Augusto da Costa é um dos mais esforçados pioneiros do moderno pensamento português. Muito novo, pôz a sua intelligencia, a sua coragem e a sua ardente fé nacionalista ao serviço da causa da Pátria. Pertence a uma pleiade que, reagindo contra o derrotismo e o criticismo que se tinha apoderado dos nossos melhores espiritos, lançou as bases do Portugal renovado que, hoje como noutros tempos, se faz respirar no mundo.

O autor seria assim logicamente um dos esforçados colaboradores da Ditadura. Jornalista fluente e vibrante, tudo o que é nacional, tudo o que contém as aspirações da alma da raça encontrou o seu entusiasmo.

O sentimento colonial, um tanto obliterado pelo egoismo que marcou o largo período da vigência das doutrinas liberais, renasce nesta calorosa mocidade nacionalista, geração de sacrificio, que realiza pela sua intelligencia e vontade firme o ressurgimento português.

A colectânea de escritos contida neste opúsculo, publicados no Jornal do Comercio e Colonias de 1926 a 1933 é a antecipada conclusão do inquérito do mesmo autor que em breve virá a lume com o titulo de «Portugal, vasto império».

Esta designação que há poucos anos quasi ofendia os espiritos mercantilista e não tinha eco no povo, amesquinhado pelo materialismo da sua educação, é hoje fórmula consagrada, certeza evidente que o génio de dois estadistas galvanizou: os Srs. Dr. Salazar e Armindo Monteiro.

A clareza do estilo e a exactidão dos conceitos deste pequeno livro recomendam-no á leitura de todos os portugueses que se sentem animados pela chama viva do amor pátrio.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

Banhos da Fontinha da Atalaia TAVIRA

As melhores aguas para reumatismo e doenças de pele, conhecidas ha tantas dezenas de anos pelas suas maravilhosas curas.

Previne-se o publico que o Balneario da Fontinha da Atalaia, abriu no dia 15 de Junho.

Os bilhetes, como de costume, encontram-se á venda quer no Hospital da Misericórdia quer no proprio Balneario.

familia, o sr. tenente de engenharia Amilcar de Melo.

Casamento

No dia 26 do corrente teve lugar nesta cidade o casamento civil de Mle. Maria Joana Marques, filha do abastado proprietario sr. José Maria Marques Freire, com o sr. João Higinio Gonçalves Campos, agricultor diplomado, filho do sr. João Braz de Campos, abastado proprietario. Paranimfaram o acto o pae do noivo e o sr. Vasco Braz de Campos, official aposentado do exercito.

Doença

Encontra-se doente a Sr.^a D. Maria das Dores Teixeira, sobrinha do nosso assinante sr. José Francisco das Chagas, comerciante da nossa praça.

Última carta da Manta Rôta

Meu caro Director

Logo que conclua esta carta, remeterei ao repouso a minha pena de *jornalista*.

Nos primeiros dias de Outubro far-me-ei ao largo... Agora é que eu vou verdadeiramente descansar.

Vou, pois, fazer-lhe as minhas derradeiras comunicações.

O *Serão de Arte*, de 5.ª feira, resultou uma delicia.

Disseram-se versos de boa ordem com muita convicção e habilidade.

A pequenada, muito bem; como eu não supunha.

M. E., segura de si, *conduziu* o melhor possível o seu «Cestinho».

M. A., com muita compostura, *disse* um trecho do «D. Jaime», de modo a fazer inveja a qualquer discipula do Conservatório.

A. S., possuidor de *lata* da melhor marca, foi um consumado actor.

Os coros ouviram-se com agrado.

Todos os *artistas* mereceram palmas sinceras.

No sábado, 22, realizou-se um «Chá de Confraternização da Colónia Balnear», que só a tenacidade de Dona T. V. podia conseguir.

A sua persistência, boa vontade e desembaraço, deram esplêndidas provas.

Dignas do maior encómio são também as senhoras que com ela colaboraram.

Envidaram-se os maiores esforços para evitar abstenções que, no fim de contas, sempre vieram a registar-se; umas por atendíveis motivos, outras por mera futilidade e algumas por ostensivo propósito.

Reunidas, não davam cinco e, bem rebuscadas, as causas valiam tanto como a unha de um dedo meiminho partida ao meio...

Murmuravam ao meu ouvido este curioso comentário: «Em espirito, estão a deitar-nos carochas nas chávenas».

Você não faz idéa de como aquilo esteve delicioso!

Para o piano, veio um artista de Tavira, muito hábil, que conseguiu extrair-lhe sons que o remoçaram.

E eram colgaduras pelas paredes, flores em abundância, um conjunto de *toilettes* garridas e lindas, serviço esmerado, óptima disposição, vendo-se, sem esforço, que se confraternisara, de facto...

Como se achasse presente o Dr. L. A., presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, por cuja influência a M. R. possui hoje melhoramentos que a tornam bastante simpática, surgiu a idéa — acolhida com unânimes aplausos — de se lhe dirigirem saudações.

Ditas as justas palavras de agradecimento que lhe deviamos, pela sua acção em prol da praia e *ipso facto* da comodidade dos que a preferem, a festa prosseguiu em maré de entusiasmo.

Antes do dispersar, o Dr. L. A. convidou os presentes a reunirem-se, dois dias depois, na propriedade que ali perto possui, convite que muito nos desvaneceu e que foi aceite.

Quando — já de noite — abandonámos o Casino, apetecia fazer poesia.

A lua muito redonda, muito polida, espargia, lá do alto, pela superfície do mar, pequenas lâminas de prata que vogavam em longa esteira. Para poente, os vagalumes das *sacadas* fosferesciam numa enorme extensão...

O chá de 2.ª feira, nos «Pineiros», é a mais bela recordação que de cá levo.

Feita a concentração no Casino, pouco depois das 17 horas tudo se pôs em movimento. Seguimos pela beira mar uns após outros, constituindo um respeitável formigueiro humano.

Não há palavras que exprimam a fidalguia do casal L. A.

De uma simplicidade de ma-

PELA PROVINCIA

Vila Nova de Cacela

Nossa Senhora da Assunção — Realizam-se hoje, conforme anunciamos, as deslumbrantes festas em honra desta Santa.

Para o numero seguinte daremos aos nossos leitores um relato circunstanciado destas festas. Prometem ser muito concorridos os bailes regionais.

O Mercado — Em virtude de não estarem ainda concluídas umas dermarches que levamos a efeito em prôl deste assunto, para a semana esporemos aos nossos estimados leitores o resultado delas, que desde já, esperamos que elas alcancem o fim que desejamos.

Não largaremos este assunto de mão, enquanto não seja um facto, assim como outros de interesse e utilidade para esta Vila.

Uma Homenagem — Um grupo de banhistas, grandes amigos e sinceros admiradores do seu Presidente da Comissão de Iniciativa, Ex.^{mo} Doutor Luís de Medeiros Antunes, ofereceram-lhe no sábado passado, dia 22, ás 17 horas, no Casino, um Chá que esteve bastante animado e concorrido.

Abrilhou o chá, para o qual foi convidado, o exímio pianista e maestro Gama Lobo, regente do Orfeon de Amadores de Teatro e Musica, de Tavira, que executou durante o chá varios e belos numeros de musica.

Houveram brindes e falaram alguns banhistas, que proferiram palavras de gratidão e incitamento para o homenageado Dr. Antunes, que foi muito felicitado pela assistencia.

O Dr. Medeiros Antunes, verdadeiramente comovido e sensibilizado — pois foi uma surpresa para ele — declarou — esta homenagem de que estava sendo alvo, agradecia muito grato e reconhecido aos promotores desta festa, o lembrem-se dele, visto não a merecer. A assistencia, num delirio extraordinario, como se fôsse movida por uma mola, em sinal de protesto ás suas ultimas palavras, irrompeu numa apoteotica manifestação de carinho e ovação ao orador.

Foi o auge e bem demonstrativa para Sua Excelencia, o fim daquela reunião e bem assim — o quanto tem sido apreciada e admirada a sua acção em prôl da Praia da Manta Rôta, por aqueles que ali se encontravam.

Esta festa, deu ensêjo a que Sua Excelencia, convidasse os banhistas que assistiram a este chá, a reunirem-se na segunda-feira em sua casa, na sua propriedade, para um chá, convite que foi aceite.

Os promotores e banhistas que assistiram a este chá, foram os seguintes: familia de Domingos J. Soares; familia de José J. Ferreira; familia de Carmo Peres; familia de Capitão Vinhas; familia de Alferes Galhardo; familia de Augusto Neto; familia de Prof. Manoel Neto; familia de Rodrigues Martins, de Tavira; familia de Quintas, Chefe de Conservação de Estradas; fa-

milias de Seruca; familia de Eng.º Silva Pereira, de Faro; familia de Dr. Proença; familia de Raul de Souza e familia de Azi Matos Beja, de S. Braz de Alportel.

Decorreu num ambiente encantador e cheio de beleza, o chá-dancing que na sua propriedade o Dr. Antunes e Esposa ofereceram aos banhistas.

Na assistencia, onde predominava o elemento femenino, além dos donos da casa, Dr. Antunes e Esposa e dos banhistas acima mencionados, viam-se mais as familias dos Srs. Elvino Abreu e Silva, de Cacela e Antonio José da Silva, de Tavira.

Os convivas em numero superior a setenta, foram recebidos de uma forma cativante e galharda pelo Dr. Antunes e Ex.^{ma} Familia, deixando em todos eles as melhores impressões e gratas recordações, que jamais serão esquecidas.

Ao *toast*, falaram os Srs. Domingos Soares, decano dos banhistas da Manta Rôta, que agradeceu em nome da Colónia Balnear aos donos da casa, a festa que tiveram a honra de lhes oferecer — a eles banhistas — cuja festa ficava gravada bem fundo nos seus corações, bebendo pelas prosperidades de Sua Excelencia e Familia e Praia da Manta Rôta, que foi muito ovacionado e Carmo Peres, que — em nome dos admiradores do Dr. Medeiros Antunes, agradecia todas as obras realizadas nesta Praia e levadas a efeito por S. Ex.^a e bem a maneira cavalheira e amavel como os tinha recebido, erguendo um viva á Comissão de Iniciativa.

A seguir fez uso da palavra o representante do «Povo Algarvio», que tambem ali se encontrava por ter sido convidado, que leu um pequeno discurso. Em nome do «Povo Algarvio», acérrimo defensor do Algarve, saudava o Presidente da Comissão de Iniciativa da Praia da Manta Rôta, patenteando-lhe os seus mais veementes protestos de sincera gratidão e profundo reconhecimento — por tudo quanto Sua Excelencia tem feito nesta Praia, *Obra genuinamente vossa*, incitando-o a prosseguir sem desfalecimentos na ardua tarefa a que se impôz e que contasse sempre com o apoio sincero e desinteressado deste jornal em prôl desta estancia balnear, tendo sido o «Povo Algarvio» muito aclamado e vitoriado.

Bastante comovido com estas provas de sincero apoio e leal cooperação, o Dr. Luís Antunes agradeceu aos que ali tinham ido, com palavras de fino requinte literario, pedindo tambem que tornassem extensivas as nossas palavras ao seu companheiro da Comissão e amigo Elvino Abreu Silva, que foi aceite e aplaudido unanimemente pela assistencia, tendo sido tributada a este Senhor uma estrondosa ovação.

Uma tarde memoravel e cheia de vida alegre e animada. Finalmente e ao retirarmo-nos, na eira da propriedade e no meio de um silencio respeitoso, rodeado de todos os que ali estavam, a palavra fluente e bela do distinto advogado e Presidente da Camara de São Braz d'Alportel, Ex.^{mo} Dr. Antonio Proença, fez-se ouvir.

Numa deslumbrante e poetica oração, em que cantou as belezas do Algarve, sua terra adoptiva, e dirigida ao Dr. Luís Antunes e sua Ex.^{ma} Familia, em nome dos banhistas apresentava as suas respeitadas despedidas até o proximo ano e bem assim — sinceramente e de todo o coração — agradecia a festa que lhe fôra oferecida, com palavras — que só um orador distinto como S. Ex.^a, as sabe dizer — cheias de poesia e seductorias, levando desta festa — disse — as mais gratas recordações para São Braz d'Alportel, não tendo duvidas em afirmar ser a praia da Manta Rôta uma das boas praias do Algarve.

Foi muito aplaudido e cumprimentado, ao que o Ex.^{mo} Dr. Antunes e Familia, gratos e sensibilizados agradeceram.

26-9-34. Clara Maria

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins — Tavira.

Arrendam-se

Diversas propriedades rusticas.

Trata-se com João Braz de Campos, no próximo mez de Setembro, em Tavira.

COURELA

Vende-se uma courela na varzea da Asseca, confrontando com a do sr. Filipe Ribeiro. Informa Leopoldino Padinha — Tavira.

Arrenda-se

A propriedade da Mesquita no sitio da Asseca. Quem pretender dirija-se a Baltazar Peres Ortega — Tavira.

Horta do Barrot

OLHÃO

Arrenda-se metade desta propriedade. Trata em Tavira, Carlos Guerreiro.

CASAS

Vendem-se 2, juntas, sendo uma em construção, na Borda d'Água da Asseca, com frente para a Rua da Asseca.

Trata-se com Joaquim Padinha — Tavira.

TOURINHO

Vende-se esta propriedade rústica, com horta perto do Almarginem de Tavira.

Trata-se com João Carlos Guimarães, na propriedade de S. Marcos (sitio da Senhora da Saude).

Explicações

Do Curso Geral dos Liceus dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino. Nesta redacção se informa.

PREDIO

Na rua Antonio Cabreira, n.º 13, vende-se. Propostas recebe Rosa Centeno — Tavira.

CHAPEUS

Arranjam-se e tingem-se chapéus de homens, bem e barato na Rua da Liberdade, 45 — Tavira.

VENDE-SE

UMA MORADA de casas, na ladeira da Galeria que consta de oito compartimentos, 1 corredor, uma dispensa, cosinha, quintal, retrete e duas varandas.

Referencias — Carlos Rodrigues Mil-Homens — (Solicitador)

Anunciar no "Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito.

E assim terminou esta intima e deslumbrante festa, que a todos nós deixou cativados. Agradecemos o convite que nos foi feito.

Diversas Noticias — Regressou do Alentelo a sua casa, onde esteve alguns dias doente, o nosso amigo e assinante sr. Antonio G. Pereira.

— Esteve aqui a passar algum tempo em casa do sr. Jacinto Fernandes, a sr.^a Carmem Gomes Garcia, filha do nosso amigo sr. Agostinho Gomes, devendo retirar amanhã para Tavira.

— Já regressou do Porto, onde foi visitar a Exposição Colonial, o nosso particular amigo sr. Mario Santos.

— Retirou para Lisboa, por ter terminado a licença, o nosso particular amigo sr. Antonio José Roberto da Fonseca, furriel de Engenharia.

— De visita a esta Praia, esteve aqui no Domingo, o nosso amigo sr. Manoel Virginio Pires e Familia, redactor principal do «Povo Algarvio».

— Tivemos o prazer de cumprimentar aqui o nosso amigo e assinante Dr. Francisco Souza Inês, licenciado em farmacia, em Coimbra.

— Estiveram aqui no Domingo os srs. José Viegas Mansinho, Eduardo Dias Ferreira e José Francisco da Graça, de Tavira.

— De visita aos baldios desta Vila, esteve aqui o Eng.º Agronomo, sr. Antonio Manoel do Monte Pereira, de Lisboa.

— Já retirou para São Braz d'Alportel na quarta feira, o nosso amigo e grande amigo da Manta Rôta, sr. Lazaro Costa e familia.

Sta. Catarina
Partiu para Caldelas a-fim-de se tratar a Sr.^a D. Maria das Dores de Mendonça Rita, irmã do reverendo desta freguezia Sr. Manuel de Mendonça Rita.

— Realizou-se no passado Sabado dia 22 o enlace matrimonial da Sr.^a D. Maria Rosa Silverio, filha do Sr. Silverio Gago, proprietário, com o Sr. Manuel Miguel. Testemunharam o acto por parte da noiva as Sr.^{as} D. Maria Adelina da Gloria e D. Maria da Conceição, por parte do noivo os Srs. Francisco Domingues e Manuel Belchior Pereira.

Aos conjugues desejamos uma vida feliz.

— Faleceu nesta freguezia no dia 21 do corrente com 17 anos de idade a Sr.^a D. Maria da Ascenção Lopes de Brito, neta do Sr. Joaquim Pedro Lopes.

A sua morte causou profundo pesar a todos que a conheciam tanto mais que a infeliz contava apenas um mês de casada.

A familia enlutada endereçamos pesames. — C.

José Maria do Nascimento

Casa de Moveis

Avenida 1.º de Maio — TAVIRA

Venda de moveis a prestações

com bonus

Esta casa acaba de abrir uma inscriçao para venda de mobiliario a prestações com, bonus.

As prestações serão de 10\$00 semanais num total de 50 semanas, recebendo cada participante no acto da inscriçao um numero (01 a 100 á escolha).

Qualquer dos participantes que durante o pagamento das prestações lhe coincidir a dezena do 1.º premio da Lotaria de Lisboa com a dezena do seu numero de inscriçao tem direito a receber variado mobiliario a sua escolha com excepção do da ultima prestação, que beneficiará, recebendo um guarda vestido com espelho, no valor de 700\$00, sem qualquer acrescimo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

LIVROS
JORNALS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

A Competidora
DE
José Augusto Neves

Especialidade em Lanificios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria
Capas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

TAVIRA

A Comercial
— DE —

José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Re-
trozeiro, Modas e Confecções

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Tipografia MODELO

DE

Virgilio C. Monteiro

RUA DA LIBERDADE, 49

TAVIRA

Rapida e perfeita execução de todos
os trabalhos concernentes á arte

Paulino &
Graça, L.^{da}

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • JOSÉ VIEGAS MANSINHO • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

Camas
de Casal

(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias
de madeira

de SALA em fina
talha

de CASA DE JANTAR
em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços exceccional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores productos
pelos processos mais modernos

Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a Pistolas LONGINES
única arma que se pode usar sem licença

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 HUILE

É este o titulo que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
ilmina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas

TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas
de Atum, Bonito, Carapau e
Sardinha em azeite puro
de oliveira

Tele } gramas TAVIRENSE
fone N.º 21

Estrada Marginal
TAVIRA - Portugal

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço,
Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento
e Gesso

Completo sortido de
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

Casa das Balanças

DE

Domingos José Soares

Completo sortido de instru-
mentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão,
balanças de qualquer
sistema

Oficina de Carpinteria

Sortido de ferragens,
tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de
mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24

TAVIRA

Polvora e

Dinamite

Tomam requisições em:

TAVIRA — A. P. Vasconcelos
LOULÉ — M. C. S. Leal
OLHÃO — P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de
empregueiros e pro-
prietarios de poços